

# Senado quer analisar acordo com credores

10 MAR 1992

JORNAL DE BRASÍLIA

*Dívida Externa*

Arquivo

O Senado poderá vir a examinar todos os contratos bilaterais entre o Brasil e os países-membros do Clube de Paris. O senador Raimundo Lira (PMDB-PB) (foto), presidente da Comissão de Economia e Finanças do Senado, disse ontem que a ata do acordo global, firmado no dia 26 de fevereiro, só servirá de base para aprovação da negociação pelo Senado caso contenha informações detalhadas sobre os pagamentos aos credores participantes do Clube.



Hoje, a partir das 10h00, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, explica as bases do acordo aos membros da Comissão de Economia e Finanças. Mas Lira disse que o Senado só vai deliberar sobre a validade da ata depois que o documento for enviado formalmente àquela Casa pelo Governo. Assim

que isto for feito, o Senado examinará um projeto de resolução para aprovar os termos da negociação com o Clube de Paris. Caso, porém, a ata não deixe bem claro o valor e o prazo dos pagamentos a cada um dos credores, o Senado vai querer examinar os contratos bilaterais.

Essa disposição dos senadores poderá causar desconforto ao Governo, uma vez que as negociações individuais levarão algum tempo para serem concluídas. Enquanto os acordos bilaterais não forem firmados, o entendimento global com o Clube continuará pendente de aprovação pelo Senado.

O Brasil obteve o reescalamento de US\$ 11 bilhões, em 12 anos, com dois de carência, depois de propor a rolagem de US\$ 14 bilhões em 18 ou 20 anos. Para chegar a um entendimento, o Brasil teve de concordar também em pagar US\$ 4,1 bilhões até 1993. Segundo Lira, as dúvidas dos parlamentares sobre a validade da ata assinada em Paris no mês passado devem-se à inexperiência do Senado em relação à matéria. Esse será o segundo acordo da dívida externa examinado pelo Senado desde a promulgação da Constituição, em 1988. Antes, o Senado não tinha a prerrogativa de aprovar os acordos externos firmados pelo País.